



Comunicação COVID19
Ponto de situação 1 de junho

Casos Confirmados

32.700 CASOS DE COVID-19

MAIS 200 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,61%

Óbitos

1.424 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 14 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,99%)

NORTE-791

CENTRO-239

LISBOA E VALE DO TEJO-363

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

19.552 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.720 AGUARDAM RESULTADOS

326.278 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.

471 INTERNADOS (1,44%) / 64 UCI (0,19%)

Seg. 1 de junho

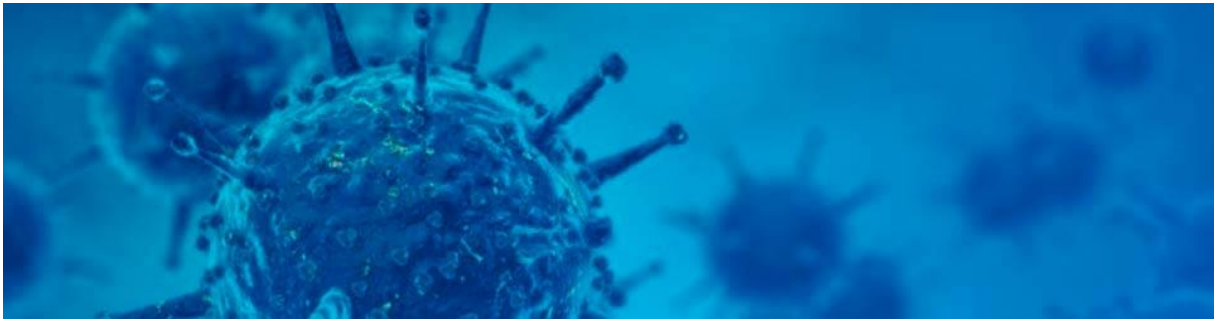
Dívida pública dá maior salto em 5 anos. Atinge recorde nos 262 mil milhões de euros.

Produção industrial dá trambolhão com país confinado. Afunda 25,9% em abril

Incêndios: Meios de combate reforçados pela segunda vez este ano.

Comissão Europeia defende novos impostos às grandes empresas para financiar recuperação económica

Idade é o maior factor de risco para se ser internado ou morrer de covid-19-ENSP



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Combate à pobreza energética vai custar 384 milhões por ano. Desconfinamento. Só metade das crianças deverá voltar hoje ao pré-escolar. Centros comerciais apostam nos saldos para atrair clientes. Cultura a meio gás no dia em que teatros e cinemas reabrem. Protestos. De Mineápolis à Casa Branca, a América negra grita: "Sem Justiça, não há paz!". Idade é o maior fator de risco para se morrer de covid-19. Privadas têm três anos para evitar perder estatuto. Atualmente, só a Católica cumpre as novas regras para os doutoramentos. Professora com Alzheimer "apta" a dar aulas ganha processo. Enfrentar a covid-19 com perturbação obsessivo-compulsiva. Pode a mente vencer a doença dos mil cuidados? (Online)- De Mineápolis à Casa Branca, a América negra grita "sem justiça, não há paz". Salas para isolamento, limpeza e dois metros de distância. Guia para o regresso seguro ao local de trabalho. Plano de Realojamento de Emergência: "Mais vale tarde do que nunca". Helicóptero despenha-se em Góis e provoca um ferido ligeiro. Bob e Doug já chegaram à ISS, no primeiro voo espacial tripulado americano desde 2011. Primeiro-ministro confirma que convidou Costa Silva para "coordenar preparação do Programa de Recuperação Económica e Social". Federações: PS dividido entre ter eleições já ou adiá-las para setembro. Açores contra moratória às prestações da dívida da Madeira. No Funchal, PSD fala em falta de solidariedade, e o PS açoriano responde que adiar pagamentos seria beneficiar o infrator. Super Dragões apoiam FC Porto em Famalicão, PSP atenta a ajuntamentos. Balneários públicos: da peste bubónica à covid-19, a ajuda no combate a epidemias.



(Edição) Nova dívida dispara 70% com a crise e para aproveitar juros baixos. Taxa de juros média de toda a nova dívida emitida duplicou em abril, mas continua a ser baixa (0,8%). Estado tem de pagar em junho mais 8 mil milhões de euros de uma dívida herdada da era Sócrates. Big Floyd - O "gigante gentil" que se tornou um símbolo da luta contra o racismo na América. Comandante-geral da GNR a prazo - Passagem à reserva é em julho. O que vai fazer o Governo? Maria de Lurdes Modesto. A estrela de todos nós faz 90 anos. 30 anos a promover a língua e a cultura portuguesas no Oriente. Dia Mundial da Criança. Do Brasil a Timor. Testemunhos de quem está no terreno. **(Online)** De Minneapolis a Copenhaga, como George Floyd está a levantar a voz de milhares nas ruas. Várias pessoas feridas em confrontos entre apoiantes e críticos de Bolsonaro. "Os bombeiros continuam a ser marginalizados". No fim de semana em que estariam a comemorar o Dia Nacional do Bombeiro, os voluntários de Castanheira de Pêra só queriam mais gente no corpo ativo.



Aumentos e progressões em risco na Função Pública. Costa lança Siza Vieira para o pós-crise. Gestor privado prepara fundos europeus. Manifestações antirracismo nos EUA - Protestos alastram à Europa. Covid-119. Lisboa tem 90% dos novos casos. Consumo. Sardinha abundante e mais barata este ano. Regresso da Liga. Faltam 2 dias.



Pandemia deixa mais de metade dos profissionais de saúde em exaustão. Estudo conclui que quem está na linha da frente do combate à covid-19 apresenta sintomas significativos. Baixas e apoio aos filhos aumentaram em 13% os dias de ausência ao trabalho no SNS entre janeiro e abril. PS rendido no apoio a Marcelo. 85% dos socialistas preferem solução de continuidade na Presidência. Governo garante 2200 novos lugares na pré-escola em setembro. Há 23 mil proprietários que arriscam multas por não limparem terrenos. Emergência. Falta comida para animais de estimação. Braga. Câmara terá e pagar cinco milhões a Souto Moura. Aeroportos. Voos estão de regresso, mas 90% dos aviões

ficam em terra. América a ferro e fogo. FCPorto. “Ninguém entende a estratégia da SAD”, Nuno Lobo.



(Edição) Caso Máfia do Sangue volta à casa de partida. Tem uma máscara no correio. Câmaras multiplicam ações de entrega de máscaras, mas cada uma segue a sua estratégia. Municípios já gastaram 10,6 milhões de euros em equipamentos. Regresso às praias. Terceira morte em seis dias. Governo envolve autarcas para estancar surtos em Lisboa. Infantários reabrem, mas esperam 50% a 60% das crianças. Partidos contra negociador independente escolhido por Costa. EUA a ferro e fogo. Revolta e repressão policial saem às ruas.



(Edição) Rent-a-car perde metade dos carros e das vendas. Depois do melhor ano de sempre. As expetativas eram altas para 2020. A pandemia trocou as voltas ao setor que prevê agora uma quebra de 50% nas receitas. Taxa de ocupação das viaturas caiu para 17%. Alexandra Leitão. Congelamento das progressões? "Não posso excluir". Ministra da Administração Pública defende que “avaliação de desempenho deve ser simplificada”. Solar pode substituir carvão antes do previsto. Guia para a terceira fase da reabertura. Justiça. Prazos voltam a contar nas insolvências e despejos ficam parados. Shoppings com menos visitantes e mais compradores. Investidor privado. Dez apostas no setor tecnológico para ganhar na bolsa. João pratas, Presidente da APFIPP “Imagem positiva na gestão da covid-19 pode atrair investidores”. **(Online)** Sporting passa de perdas a lucros e regista maior volume de negócios de sempre nos primeiros nove meses. Marques Mendes: Decisão do Governo sobre a TAP está a demorar demasiado tempo.



(Online)- Dívida dá maior salto em 5 anos. Chega aos 262 mil milhões. Siza Vieira fica com o Plano de Retoma depois do Orçamento Suplementar. Costa Silva: “A minha missão não é

negociar” com a oposição. Costa Silva quer mais Estado na economia. “Precisamos é de menos”, diz Rui Rio. Chegou o grande desconfinamento. O que abre e como abre. “Poder de fogo” europeu põe juros de Portugal a 10 anos abaixo de 0,5%. Comissário da UE defende “taxa de acesso” às multinacionais para financiar recuperação. Allianz e Generali ponderam venda de ativos do ramo Vida. Procura de casas com espaço exterior aumenta com a pandemia. Associação acusa Governo de estigmatizar trabalhadores temporários. Liberais querem concurso internacional para escolher novo governador. Depois do “Clean&Safe”, agora há um selo mundial de garantia para o turismo.



(Online) Dívida pública dispara para recorde de 262,1 mil milhões em abril. Comissão Europeia defende novos impostos às grandes empresas para financiar recuperação económica. Plano de António

Costa Silva visa portos, energia, digital e saúde. Marcelo Rebelo de Sousa: “Igreja deu um exemplo a todo o povo português”. Autoridade da Mobilidade e dos Transportes emitiu mais 13 pareceres positivos a sistemas de transporte. EGEAC assina contrato relativo às Festas de Lisboa mês e meio depois de as ter cancelado. António Saraiva: “É urgente uma reordenação dos apoios” para medidas que não agravem o endividamento das empresas. EDP aumenta salário de admissão de licenciados para 1.500 euros por mês.



(Online) Dívida Pública. Dívida sobe 70% em abril devido à crise e a juros baixos. “Não posso excluir” um congelamento das progressões, Ministra da Administração pública. Com menor rendimento, consumidores compram marca própria. Marcelo apela à contenção

dos mais jovens e avisa que regras “valem para todos”. Oficial. Costa chama presidente da Partex para o Programa de Recuperação. Emiratos teve lucro de 265 milhões de euros, mas anuncia despedimentos. Produção na indústria portuguesa afundou 26% em abril.

OBSERVADOR

(Online) Estas são as profissões com mais risco de contágio.

Portugal entra na fase 3, mas Lisboa tem exceções. Independente Costa Silva, escolhido por Costa, traçou em dois dias linhas gerais de um plano de dez anos. Marques Mendes. Independente Costa Silva não vai mandar nos ministros, nem negociar com os partidos, vai assessorar Costa. Costa Silva não vai ser "paraministro". Trump. EUA vão por ANTIFA na lista dos terroristas. Bolsonaro usa helicóptero e cavalo da Polícia Militar, sem máscara. Mais um banho de multidão em plena pandemia. Reumatologistas alertam para excesso de opioides. Portugueses criam escudo protetor de aerossóis.



E
SEMANÁRIO
& DIÁRIO

(Online) Uma “geringonça” brasileira. Como dois políticos de partidos diferentes se uniram para combater a covid-19, Covid-19: é isto que muda em Portugal a partir de hoje (e há exceções para a Grande Lisboa).

Costa e Silva deverá ser formalmente nomeado conselheiro do primeiro-ministro. Astronautas transportados pela SpaceX já estão na Estação Espacial Internacional. Morreu o artista plástico Christo, que embrulhou uma ponte sobre o Sena e o Reichstag. Chuva, ventos fortes e granizo atingiram a Cova da Beira. Alguns agricultores dão o ano por perdido. Mais de quatro mil detidos nos EUA após a morte de George Floyd. Hoje há sardinha. Medo de ir ao mercado, ao restaurante e proibição dos santos populares assustam pescadores. Brexit. Arranca nova ronda de negociação para futuro comercial de Bruxelas e Londres. Rui Rio contraria colega de bancada Isabel Meirelles e garante que o PSD só aceita negociar com Costa e Silva "se vier a ser ministro".



(Online) Começa hoje a terceira fase do plano de desconfinamento do Governo. BE, CDS, PCP e PAN estão contra negociações com Costa Silva. PSD quer debater "alteração substancial" que retirou

doentes diabéticos e hipertensos de regime excecional de proteção. Marcelo Rebelo de Sousa lançou apelo aos jovens: "As normas sanitárias devem valer para todos". Precários da RTP iniciam protesto pela integração nos quadros da empresa. Megaoperação na Quinta da Fonte. Polícia procura suspeitos de homicídio, roubo e tráfico de droga.



(Online)- Acaba dever de recolhimento; América Latina, 1 milhão de casos. UCI: Risco 10,4 vezes superior para infetados que têm entre 70 e 79 anos. Teletrabalho deixa hoje de ser obrigatório, mas com várias exceções.

SÁBADO

(Online) "Na infância a segurança para dormir é fundamental". Benfica queria ataque a autocarro investigado como terrorismo. Nove detidos em megaoperação no bairro da Quinta da Fonte, em Loures. Trump diz que vai designar Antifa como organização terrorista. Assembleia geral extraordinária da Liga antecipada para 8 de junho. Trump refugiou-se em bunker na Casa Branca devido a protestos. Lewis Hamilton e Michael Jordan condenam racismo após morte de George Floyd. The National acusados pela alt-right de serem dirigentes Antifa.

VISÃO

(Online) Este é o "R" que devemos temer. "Estamos a fazer em dois anos o que faríamos em dez, para termos uma vacina já em 2021". Só pouco mais de metade dos portugueses não tem dúvidas nenhuma sobre a eficácia das vacinas. A investigadora portuguesa Marta Germano está a trabalhar nos Países Baixos no desenvolvimento de uma das vacinas para a Covid-19 que está mais avançada, a da Johnson&Johnson. Coronavírus está a perder força e já é muito menos letal, diz médico italiano de topo. Nuno Severiano Teixeira: "É cada vez mais necessária a vigilância da sociedade civil e o permanente controlo democrático". Hotéis NAU recebem os primeiros turistas do Luxemburgo que aterram no Algarve. PR recusa folclore como "aspeto menor" da cultura e elogia empenho da comunidade. Alexandra Leitão visita Loja do Cidadão e apela aos serviços digitais: «É mais fácil e mais cómodo».



Sondagem da Pitagórica para o JN e TSF. Deve o PS apoiar a recandidatura de Marcelo Rebelo de Sousa? Oitenta e cinco por cento dos socialistas dizem que sim. Numa sondagem da Pitagórica para a TSF e JN, que mostra elevados níveis de aprovação do desempenho do Presidente junto dos eleitores do PS, o Governo mantém a avaliação positiva, ao contrário da oposição cujo desempenho é criticado pelos eleitores do PSD e do CDS. O Chega de André Ventura surge na terceira posição. Pacote de medidas do BE contra a pobreza infantil. Educadores de infância não devem voltar ao trabalho. Alertas da Unicef Portugal - Nesta Dia Mundial da Criança, Beatriz Imperatori, diretora-executiva da Unicef Portugal, advertiu para as desigualdades que foram acentuadas neste tempo de pandemia, em que as crianças foram privadas da escola. Reabertura das Lojas do Cidadão. Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios. Quarto dia de protestos nos Estados Unidos. "A manta é curta." Profissionais de saúde são "muito escassos". Ricardo Mexia refere que estudantes podem desempenhar algumas funções de supervisão. Miguel Guimarães alerta para falta de prática.



Portugal entra na terceira fase de desconfinamento. Ginásios, centros comerciais, cinemas e lojas do cidadão voltam hoje a reabrir portas. São alguns dos setores que regressam nesta terceira fase de desconfinamento. Há, no entanto, restrições na Área Metropolitana de Lisboa, onde tem havido um aumento do número de casos de COVID. Também a partir de hoje, os aviões deixam ter lotação reduzida a dois terços, mas é obrigatório o uso de máscara. Pacote de medidas do BE contra a pobreza infantil. Programa de recuperação económica - António Costa e Silva reforça a ideia de que não irá negociar com os partidos, será o Governo a fazê-lo, em entrevista à RTP, o gestor da Partex escolhido pelo primeiro-ministro para desenhar o plano de retoma da economia, sublinha que esse documento terá pensado a 10 anos e a saúde deve ser uma das prioridades. Temporal em Castelo Branco, Fundão, Covilhã e Belmonte. Protestos nos EUA. Jogador do Aves com COVID-19. Sporting anunciou o maior volume de negócios da história. PSP alerta. "Agravamento da situação pode levar a suspensão da Primeira

Liga". Sismo de magnitude 4,8 sentido na ilha de São Miguel. Pescadores de volta à captura durante dois meses. China pede fim da “Guerra Fria” e promete retaliar decisões de Trump.

ANTENA 1 **Manifestações nos EUA. Noite de vandalismo, incêndios e pilhagens em frente à Casa Branca. Aquilo que começou como uma marcha pacífica contra o racismo transformou-se num protesto violento com montras partidas. Com os protestos a subir de tom, Donald Trump teve de ser colocado no "bunker" da Casa Branca.** Uma medida de proteção do Presidente determinada pelos serviços secretos, devido às manifestações violentas em Washington. COVID-19 no Brasil. António Costa e Silva em entrevista. Bloco de Esquerda defende um reforço à pobreza infantil. Reabertura dos ginásios.



COVID-19 20 DE MAIO 2020

O USO ADEQUADO DAS MÁSCARAS É UMA MEDIDA CHAVE PARA A SUA EFICÁCIA E SEGURANÇA

Certifique-se de que a máscara **cobre completamente o seu rosto, desde a ponta do nariz até ao queixo**

#SEJAUMAGENTEDESUADEPUBLICA
#ESTAMOSON
#UMCONSELHODADGS

REPÚBLICA PORTUGUESA SNS DGS

COVID-19 20 DE MAIO 2020

5 PRINCIPAIS ERROS A UTILIZAR MÁSCARA

- Utilizar abaixo do nariz
- Deixar o queixo exposto
- Utilizar com espaços laterais
- Cobrir apenas a ponta do nariz
- Utilizar debaixo do queixo

#SEJAUMAGENTEDESUADEPUBLICA
#ESTAMOSON
#UMCONSELHODADGS

REPÚBLICA PORTUGUESA SNS DGS

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- Vírus já matou 372.047 pessoas e infetou mais de 6,1 milhões em todo **MUNDO**.
- **ESPAÑA** soma duas mortes e menos de 100 novos casos nas últimas 24 horas. Total de 27.127 vítimas mortais. Espanha vai prorrogar estado de alerta até 21 de junho.
- **ITÁLIA** regista 75 mortos e 335 novos casos nas últimas 24 horas. Total de 33.415 vítimas mortais. **ITÁLIA** abre fronteiras, mas exclui países que impõem restrições a italianos.
- Número de mortes diárias em hospitais caiu para 31 em **FRANÇA**. Total de 28.802 mortes.
- **ALEMANHA** regista quase 182 mil casos e 8.511 mortes.
- **REINO UNIDO** com mais 113 mortos e mantém tendência de descida. Total de 38.489 vítimas mortais.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** perto dos 1,8 milhões de casos de contágio e 104.000 mortes.
- **BRASIL**. Totaliza 29.314 mortos e ultrapassa os 500 mil casos.
- **RÚSSIA** ultrapassou os 9.000 casos de infeção, pelo segundo dia consecutivo.
- **BÉLGICA** mantém tendência de redução de número de mortes com 14 novos óbitos. Total de 9.467 mortes.
- **CHINA** deteta 16 casos nas últimas 24 horas.
- Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 4.228 em mais de 147 mil casos
- **ÍNDIA** com 230 mortos nas últimas 24 horas.
- **MÉXICO** registou 151 mortos e 3.152 casos de covid-19 nas última 24 horas, subido o total de óbitos para 9.930 e de infetados para 90.664,
- **EUA** enviam dois milhões de doses de hidroxicloroquina para o **BRASIL**.
- **AMÉRICA LATINA** ultrapassa um milhão de casos.
- **JAPÃO** pondera reabrir fronteiras, mas só a alguns turistas.
- **IRÃO** anuncia cerca de 3.000 novos casos e 81 mortes registadas em 24 horas



FRASES DO DIA

- **“É muito importante voltar a ter estes estabelecimentos a funcionar e, por isso, deixo uma palavra de agradecimento a todos os profissionais que, diariamente, cuidam das nossas crianças. Para todas as famílias e para todas as crianças desejo de um Dia muito feliz”,** António Costa, Primeiro Ministro.
- **"Até para pensarem no seguinte: nós precisamos de solidificar a imagem cá dentro e lá fora de que este processo é irreversível, não vai conhecer recuos, não levanta dúvidas e objeções, para querermos ter turismo, investimento, para querermos ter pessoas que possam vir e circular cá dentro e lá fora",** Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.
- **“Em primeiro lugar estou consciente de que o folclore não é, como por vezes se insinua, um aspeto menor da cultura portuguesa, mas que, nas suas manifestações mais antigas ou mais genuínas, representa o melhor de uma cultura no seu enraizamento local e identitário”,** Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.
- **“Esta crise mostrou que o papel do Estado tem que ser mais valorizado, mais Estado na economia, o Estado é o último protetor contra todo o tipo de ameaças”,** António Costa e Silva, Consultor do Governo.
- **“O crescimento tem de desaparecer da equação (e do título do Programa de Estabilidade). Porque numa União Económica e Europeia com diferenciais de competitividade internacional muito acentuados e sem transferências orçamentais significativas, a única forma de impedir os países mais atrasados e menos competitivos de acumularem mais dívida externa é deprimir a procura agregada de forma permanente nesses Estados-membros, deixando-os crescer q.b. de forma a que sejam capazes de manter as contas externas equilibradas e assegurar o pagamento da dívida. A covid-19 veio colocar areia (ou enormes pedregulhos) neste arranjinho europeu...”,** Ricardo Cabral, Economista.

- **"Estou à espera de ver o Presidente da República ir ao bairro da Jamaica", Ana Gomes, ex-Deputada no PE**
- **"Quem vai ser culpado pelos erros do Governo serão, queiram ou não, os militares", Fernando Henrique Cardoso, ex-Presidente do Brasil.**
- **"Trump precisa do caos para ganhar. Para bem dos Estados Unidos da América, esperemos que ele não consiga. Mas quem vier a seguir vai ter muitas dificuldades em fazer sarar as feridas", Rui Tavares, Historiador.**
- **"Mais Estado na economia? Sinceramente fiquei admirado com uma coisa dessas, porque aquilo que nós precisamos é, justamente, de menos Estado. Não é só na economia. Menos Estado no nosso dia-a-dia e na nossa vida", Rui Rio, Presidente do PSD.**
- **"Qualquer declaração ou ação que prejudique os interesses da China terá um firme contra-ataque", Zhao Lijian, porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros da China**
- **"É importante podermos desconfinar e dar confiança às famílias", Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação.**
- **"Em Portugal, os dados muito negativos de abril e maio; os grandes atrasos nos empréstimos e ajudas públicas; as mensagens contraditórias que estão a travar o desconfinamento; a maior lentidão esperada na recuperação internacional levam o Fórum para a Competitividade a rever em forte baixa as suas estimativas para 2020, perspetivando agora um PIB com uma evolução entre -9% e -15%", Fórum para a Competitividade.**
- **"Um debate alargado sobre os instrumentos da autonomia não pode deixar de acontecer, mas não nesta fase, no meio da batalha contra a pandemia de covid-19.", Vasco Cordeiro, Presidente do Governo Regional dos Açores.**
- **"Tudo aquilo que é de combate à pandemia, nós não estamos do lado do problema, estamos do lado da solução. Vamos tendo uma enorme elasticidade para apoiar aquilo que Governo entenda como necessário. À medida que o tempo vai avançando e nos vamos afastando da situação mais grave que ainda em parte estamos a viver, naturalmente que tudo volta à normalidade", Rui Rio, Presidente do PSD.**



ARTIGOS SELECIONADOS

COVID-19: É ISTO QUE MUDA EM PORTUGAL A PARTIR DE HOJE (E HÁ EXCEÇÕES PARA A GRANDE LISBOA)

MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

lista dos 18 concelhos da área metropolitana de Lisboa: Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira

1. Permanecem encerrados até 4 de junho: centros comerciais, lojas de cidadão e, por decisão camarária, lojas com mais de 400m² e feiras. O Governo reavalia a 4 de junho se permite ou não a reabertura no dia seguinte na área metropolitana de Lisboa dos centros comerciais e lojas de cidadão;
2. Reforço da vigilância epidemiológica nas obras de construção civil e no trabalho temporário;
3. Planos de realojamento de emergência;
4. Ajuntamentos limitados a 10 pessoas;
5. Veículos privados de transporte de passageiros: lotação máxima de 2/3 dos passageiros, uso obrigatório de máscara.

TELETRABALHO

A partir de 1 de junho: teletrabalho desfasado e com equipas em espelho; obrigatório para imunodeprimidos e doentes crónicos, pessoas com deficiência (>60%), pais com filhos em casa.

LOJAS DO CIDADÃO

A partir de 1 de junho: funcionam por marcação prévia, uso de máscara é obrigatório.

COMÉRCIO E RESTAURAÇÃO

A partir de 1 de junho: lojas com área superior a 400m² reabrem, tal como lojas e restaurantes inseridos em centros comerciais; fim da lotação máxima de 50% nos restaurantes, mantendo o distanciamento mínimo de 1,5 metros - mas só podem usar todo o espaço se recorrerem a barreiras de acrílico.

EDUCAÇÃO

A partir de 1 de junho: reabertura do pré-escolar.

CULTURA

A partir de 1 de junho: reabertura de Cinemas, teatros, salas de espetáculos e auditórios de acordo com as normas definidas pela DGS.

DESPORTO

A partir de 1 de junho: reabertura dos ginásios de acordo com as normas definidas pela DGS.

PRAIAS

A partir de 6 de junho: abertura da época balnear.

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

A partir de 15 de junho: reabertura de ATL não integrados em estabelecimentos escolares; final do ano letivo - atividades de apoio à família e de ocupação de tempos livres.

BARES E DISCOTECAS

A partir de 1 de junho: bares e discotecas na Madeira podem abrir até às 02h. Em Portugal Continental não há novidades e por isso continuam encerrados.

TURISMO

Turistas não precisam de fazer quarentena quando entrarem em Portugal.

REGRAS GERAIS

A partir de 30/31 de maio: cerimónias religiosas - celebrações comunitárias de acordo com regras definidas entre a DGS e as confissões religiosas

A partir de 1 de junho: ajuntamentos limitados a 20 pessoas (mais 10 que na área metropolitana de Lisboa)

Fonte: **Expresso**

IDADE É O MAIOR FACTOR DE RISCO PARA SE SER INTERNADO OU MORRER DE COVID-19

Risco aumenta a partir dos 60 anos e torna-se ainda mais relevante a partir dos 70, conclui estudo realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública. Ter outras doenças também aumenta o risco de o paciente vir a precisar de internamento, de cuidados intensivos ou vir a morrer da infeção, mas em menor peso.

A idade é o maior fator de risco para se ter uma situação grave de covid-19, precisar de se ser internado numa enfermaria ou em cuidados intensivos ou morrer pela infeção provocada pelo novo coronavírus. Este risco aumenta a partir dos 60 anos e torna-se ainda mais relevante a partir dos 70, conclui um estudo realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Foram analisados 20.293 casos positivos registados no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, entre 2 de março e 28 de abril. Destes, 2972 (14,6%) foram internados no hospital, 261 (1,3%) em unidades de cuidados intensivos e 502 (2,5%) morreram. Do total da amostra, 42% são do sexo masculino, 52% têm mais de 50 anos e 17% sofre de pelo menos uma doença crónica.

Os investigadores usaram o grupo etário dos zero aos 50 anos como referência, tendo em conta que nestas idades os efeitos foram menores – da amostra, 5,1% dos casos foram internados, 0,26% foram admitidos em cuidado intensivos e 0,04% morreram –, para comparar com as restantes idades, essas agrupadas por dez anos.

No caso do internamento hospitalar (enfermaria), o impacto mais significativo foi nas pessoas entre os 80 e os 89 anos, com uma probabilidade 6,4 vezes maior de serem internadas do que aquelas que têm até 50 anos. No internamento em unidades de cuidados intensivos (UCI), as pessoas entre os 70 e os 79 anos que são infetadas pelo novo coronavírus têm uma probabilidade de ser internadas numa UCI que é 10,4 vezes superior à das pessoas até aos 50 anos.

Este risco desce nos grupos etários seguintes. “Não se espera que isso ocorra devido a uma seleção negativa por parte dos serviços de saúde com base na idade, uma vez que a ocupação das camas de UCI não ultrapassou dois terços durante esse período e as normas da DGS têm exclusivamente critérios de gravidade clínica para a admissão”, diz Vasco Peixoto, um dos investigadores. No artigo admite-se a possibilidade de alguns doentes morrerem sem ter sintomas de severidade e critérios de internamento em UCI. Quanto ao risco de mortalidade, é afetado fortemente pela idade. Entre os 70 e os 79 anos o risco de morte por covid é 112 vezes maior do que o risco daqueles que têm menos de 50 anos. Acima dos 90 anos, esse risco é 227 vezes maior. Fica a ressalva dos investigadores que os valores não têm em consideração os casos ligeiros e assintomáticos que não terão sido detetados, que poderão assumir proporções diferentes nas várias idades e fazer variar os riscos. Por exemplo, se houver mais casos não detetados na população jovem do que na mais idosa, a diferença de risco poderia ser ainda maior.

Vasco Peixoto reforça que os dados analisados “são preliminares e de uma fase relativamente inicial da pandemia” e que a evolução da mesma e alterações na testagem

podem “mudar algumas destas associações ao longo do tempo”. Razão pela qual “é importante reanalisar os dados quando a epidemia estiver estável”, assim como os processos envolventes.

“O fator mais importante para se ter um resultado negativo – ter uma doença grave, ter de ser internada nos tratamentos intensivos ou morrer – é a idade por si”, destaca Alexandre Abrantes, outro dos investigadores. É esse o foco que o país deve ter.

“A nossa grande preocupação nos próximos meses é garantir que a pessoa que adoeceu não contamine alguém como mais de 70 anos com quem vive, por exemplo. Por outro lado, uma parte substancial destas pessoas estão institucionalizadas e é relativamente fácil manter a vigilância epidemiológica e tomar medidas para estarem relativamente protegidas”, afirma.

O PESO DAS DOENÇAS CRÓNICAS

Ter outras doenças também aumenta o risco de o paciente vir a precisar de internamento, de cuidados intensivos ou de vir a morrer da infeção. Mas aqui o risco é inferior ao da idade, o que significa que uma pessoa com doença crónica em faixas etárias mais baixas apresenta um acréscimo de risco mais moderado. O risco provocado pelas diferentes doenças também não é igual para os três impactos avaliados.

A imunodeficiência, a doença cardíaca, a doença renal e a doença neurológica são as que mostraram trazer maior risco de internamento hospitalar (enfermarias), sendo a imunodeficiência a que revelou ter maior impacto: uma pessoa com esta doença tem uma probabilidade 1,8 vezes maior de precisar de internamento do que uma pessoa com a mesma idade e características clínicas que não tenha imunodeficiência.

Já no caso do internamento em UCI, a doença com maior risco é a cardíaca (quatro vezes mais comparando com alguém que não tem esta doença). Junta-se ainda a imunodeficiência e as doenças renais e pulmonares. Em relação à mortalidade, o risco é três vezes superior nas pessoas com doença renal em relação a uma pessoa com a mesma idade e características clínicas que não tenha aquela condição base. As doenças cardíacas e neurológicas também são fatores de risco importantes.

Os investigadores referem que o peso destas doenças no caso dos internamentos hospitalares e em UCI podem ser influenciados pelos critérios de admissão e ainda a limitação de não terem dados para estudar o efeito de outras, como a obesidade e a

hipertensão – apesar de, nesta última, outros estudos mostrarem não existir um aumento de risco relevante.

Ser homem também surge como fator de risco para as três áreas avaliadas. Existem ainda algumas diferenças regionais, mas que não são valorizadas neste estudo por poderem apenas refletir diferenças na evolução da epidemia e na intensidade de testagem em cada região.

Fonte: Público

PLANO DE ANTÓNIO COSTA SILVA VISA PORTOS, ENERGIA, DIGITAL E SAÚDE

António Costa Silva foi convidado pelo primeiro-ministro para elaborar um plano de recuperação económica para o imediato, mas também médio e longo prazo depois da pandemia da Covid-19.

O presidente da petrolífera Partex, que estará de saída do cargo depois da empresa ter sido comprada por tailandeses, disse que foi convidado pelo primeiro-ministro a 24 de abril para elaborar um plano de recuperação económica para o país.

“Quando o primeiro-ministro me convidou, não o conhecia, telefonou-me no dia 24 de abril, convidou-me para ir almoçar no Palácio de São Bento. Lançou me um desafio, um plano para o day after [o pós-pandemia], o que o país precisa de fazer. Eu no dia 25 de abril pensei, escrevi mais ou menos o plano na cabeça e depois nos dias seguintes pus em papel”, disse o gestor em entrevista à RTP este domingo.

“Há um primeiro draft, que tem os eixos estratégicos que eu acho que é muito importante discutir: primeiro, com os recursos financeiros que existirem, apostar nas infraestruturas físicas do país, modernizá-las todas, qualificar a rede viária, intervir muito no sistema de portos que é fundamental alavancar as exportações do país, toda a rede portuária, construir um hub portuário, que tem sido desenvolvido um trabalho extraordinário nos portos, mas é muito importante infraestruturas portuárias, plataformas logísticas, ampliações de cais, que sejam uma aposta clara deste Governo”, revelou António Costa Silva.

O seu plano visa também “todas as infraestruturas que tem a ver com a energia e com o ambiente, nomeadamente a rede elétrica nacional, gestão da água, os recursos aquíferos, e sistema de distribuição da água, que é um recurso fundamental para o futuro”.

O segundo eixo deste plano “são as infraestruturas digitais que a crise revelou para acelerar a transição digital. Vimos em relação as escolas que o país é muito desigual, as escolas não estavam equipadas, não tinham competências, assim é preciso estender a fibra ótica a todo o território nacional, e depois treinar a administração pública, escolas, universidades, centros de investigação, para que haja uma galáxia de pequenos projetos que permitam aumentar a qualificação, e as competências digitais”.

Em terceiro, o plano passa por criar um “grande programa para as pequenas e médias empresas, que são mais de 95% do nosso tecido empresarial, aumentar as suas competências digitais vai ter um impacto brutal na economia e vai forçar um certo desenvolvimento”, segundo disse António Costa Silva na entrevista à RTP.

O plano tem uma perspetiva para a “próxima década, vamos ter fundos que vão vir daqui a três, quatro anos e depois sete anos”.

O gestor também defendeu maior investimento no Serviço Nacional de Saúde (SNS). “Um dos investimentos emblemáticos tem de ser no SNS. Vimos a qualidade das nossas instituições nesta resposta, desde o SNS, DGS, Governo, Parlamento, Presidente. A qualidade das instituições, é a qualidade da resposta. Temos de qualificar mais o SNS, apostar em equipamentos, em recursos humanos, e todo o sistema de ciências de saúde que existe em Portugal: é uma galáxia que existe, que já respondeu em termos de aplicações científicas e de equipamentos”.

No prazo mais imediato, o plano tem como objetivo “salvar a economia e proteger o emprego, uma intervenção forte do Estado. Esta crise mostrou que o papel do Estado tem que ser mais valorizado, mais Estado na economia, o Estado é o último protetor contra todo o tipo de ameaças, está-se a ver. Aí também há uma discussão e um debate sobre o equilíbrio que tem que existir entre Estado e mercado. Eu sou favorável aos mercados, que têm de funcionar, o papel fundamental nesta recuperação é das empresas, elas criam riqueza”.

Fonte: **Jornal Económico**



OPINIÃO

RISCOS E PANDEMIAS

Em termos de risco de morte, esta pandemia não é qualitativamente muito diferente das gripes que assolaram o mundo em 1957 e em 1968, e que agora são comuns e endémicas. E, no entanto, as consequências das diferentes pandemias são profundamente diferentes, tanto em termos de perceção como de efeitos reais.

Existiram três grandes pandemias no século XX, todas elas causadas por variantes do vírus da gripe. A primeira ficou conhecida como a Gripe Espanhola, embora a sua origem última não seja, de facto, conhecida. Na Primavera de 1918, um novo vírus da gripe, posteriormente denominado H1N1, infetou centenas de milhões de pessoas (talvez um terço da população mundial da altura) e matou dezenas de milhões. As estimativas apontam para um número de mortes entre 17 milhões e 50 milhões, mas algumas chegam mesmo aos 100 milhões, quando a população mundial era de apenas 1800 milhões, menos de um quinto da atual.

No Inverno de 1957, quando a população mundial era cerca de um terço da actual, um novo vírus da gripe, o H2N2, apareceu na Ásia, causando a pandemia que ficou conhecida como a Gripe Asiática. Esta gripe matou um número de pessoas estimado entre um e quatro milhões, durante o ano e meio em que se propagou de forma descontrolada pela população.

No Verão de 1968, um novo vírus da gripe, o H3N2, que evoluiu a partir do H2N2, apareceu em Hong Kong e propagou-se rapidamente pelo resto do mundo. No Outono de 1968, o vírus tinha já chegado à Europa e aos Estados Unidos e, no Inverno de 1969, à América do Sul. A Gripe de Hong Kong, nome pela qual ficou conhecida, terá morto mais de um milhão de pessoas, numa população que era menos de metade da atual, entre o Verão de 1968 e o Inverno de 1969-70. Cerca de metade das mortes foram pessoas com menos de 65 anos.

Naturalmente, as estimativas para o número de mortes causadas por cada uma destas pandemias sofrem de consideráveis incertezas, tal como acontece com a pandemia que enfrentamos. Em 1968 (e nas pandemias anteriores) não existiam testes genéticos, e apenas os critérios clínicos foram usados em grande escala para determinar se uma morte se deveu ou não ao vírus. Quando escrevo este texto, a covid-19 matou um número de pessoas que se aproxima dos 400.000, valor que, com o desenrolar da pandemia, poderá chegar próximo ou até mesmo ultrapassar o milhão. A possibilidade de a pandemia se descontrolar e vir a matar muitos milhões de pessoas, ou mesmo dezenas de milhões, parece relativamente remota, numa altura em que cada vez temos mais conhecimento do vírus e das suas consequências

É, assim, relativamente seguro afirmar que, em termos de risco de morte, esta pandemia não é qualitativamente muito diferente das gripes que assolaram o mundo em 1957 e em 1968, e que agora são comuns e endémicas. E, no entanto, as consequências das diferentes pandemias são profundamente diferentes, tanto em termos de perceção como de efeitos reais.

Em termos de perceção, as pandemias de 1957-58 e 1968-69 deixaram relativamente poucas marcas na sociedade e na história. A de 1968, a mais recente, quase não consta nos textos históricos dedicados à época, que se focam na guerra do Vietname, na chegada do Homem à Lua, na invasão da Checoslováquia, nos movimentos estudantis e na contracultura hippie. De facto, no Verão de 1969, entre duas vagas da pandemia nos Estados Unidos, teve lugar o festival Woodstock, que reuniu quase meio milhão de pessoas, em condições de péssima higiene e nenhum distanciamento social. Uma fração significativa dos portugueses ainda vivos já tinha nascido, quando a pandemia ocorreu, e cerca de um quinto já tinha, em 1968-69, idade suficiente para se poder lembrar hoje do evento. E, no entanto, poucas pessoas que hoje têm mais de 65 anos têm memórias significativas da grande pandemia de 1968-69.

Em termos de efeitos reais, na sociedade e na economia, a pandemia de 1968-69 também não teve grande impacto. Tal como hoje, foram aconselhadas medidas de distanciamento social e, nos países mais afetados, a pandemia foi amplamente noticiada. A Alemanha foi seriamente afetada e, em Berlim, túneis de metro foram usados para guardar temporariamente os cadáveres dos falecidos. Em França, uma

fração significativa da população ficou em casa, doente. Mas não foram tomadas medidas de confinamento, nem outras medidas que impedissem o funcionamento normal da economia. Talvez por essa razão, poucas pessoas têm memória desta pandemia.

Pelo contrário, a pandemia de 2020 ficará seguramente registada nos livros de história como um evento de consequências sociais e económicas sem precedentes no último século. As severas medidas de confinamento adotadas por quase todos os países causaram um impacto negativo imediato, na economia, superior ao da grande depressão e é natural que esse impacto venha a ter consequências duradouras.

Embora o risco absoluto da covid-19 seja comparável ao risco da Gripe de Hong Kong, o risco relativo, face a outros fatores, aumentou muito. A qualidade de vida que temos criou uma grande aversão ao risco, muito maior do que há 50 anos

As razões pelas quais as pandemias de 1968 e 2020 (para comparar apenas as duas mais recentes) levaram a reações tão diferentes das sociedades e dos governos são intrigantes. Por um lado, o risco objetivo da pandemia de covid-19 é relativamente baixo, seguramente comparável ao de pandemias anteriores. Porém, esta pandemia ocorreu num mundo profundamente diferente. Não é fácil identificar, com absoluta certeza, as principais diferenças entre o mundo de 1968 e o mundo de 2020, que conduziram a reações tão diversas. Porém, atrevo-me a sugerir alguns dos fatores que mais poderão influenciar estas profundas diferenças de perceção e atuação.

A primeira das diferenças tem a ver com os meios de comunicação e as redes sociais, que transportam, em segundos, informação para o outro lado do mundo, focando-se nas componentes mais sensacionalistas. Para além dos jornais e rádio, a utilização da televisão já era comum, em 1968, mas a cobertura dada pelos media aos eventos relacionados com a pandemia foi relativamente limitada, em total oposição ao que se passa agora, onde a pandemia ocupa praticamente todo o espaço dos media. As redes sociais, canais alternativos e cada vez mais usados para propagação de notícias, também ecoam e amplificam o tema da pandemia, em detrimento de outros.

A segunda diferença prende-se, a meu ver, com a maior incapacidade dos governos para assumirem riscos políticos. Poucos governos (a Suécia é uma exceção, embora existam outras) estão disponíveis para assumir o risco de não tomarem medidas radicais

e serem mais tarde confrontados com um grande número de mortes. Ao contrário do que aconteceu em 1968, onde a pandemia não foi significativamente usada como arma de arremesso político, qualquer atuação menos bem-sucedida por parte de um governo será, com elevada probabilidade, razão suficiente para um desaire eleitoral no futuro.

A terceira, e talvez a mais aceitável razão para a profunda diferença entre 1968 e 2020, é a muito maior aversão da sociedade atual ao risco. Comportamentos de risco que eram perfeitamente toleráveis em 1968, como fumar, conduzir alcoolizado ou simplesmente andar de automóvel sem cinto e encosto de cabeça, são agora considerados inaceitáveis. O risco de morte por acidente de trânsito, por quilómetro percorrido, é hoje uma fração muito pequena do que era em 1968. O risco de morte accidental no trabalho, ou como consequência de muitas doenças graves, caiu também muito nestes últimos 50 anos. Assim, embora o risco absoluto da covid-19 seja comparável ao risco da Gripe de Hong Kong, o risco relativo, face a outros fatores, aumentou muito. A qualidade de vida que temos criou uma grande aversão ao risco, muito maior do que há 50 anos. Isso justificará, em parte, a reação tomada pela maior parte dos países, e a perceção de risco elevado que muitos de nós temos face à covid-19 que, objetivamente, é, porém, comparável ou inferior à das mais recentes pandemias.

Arlindo Oliveira, Professor do IST e diretor do INESC

Fonte: Público

